

UNIVERSIDADE
AbERTA

www.uab.pt



**- CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO -
HISTÓRIA AMBIENTAL E TURISMO
NAS ZONAS COSTEIRAS PORTUGUESAS**





COORDENAÇÃO INTERNA

Maria Rosário Bastos | maria.bastos@uab.pt

José António Porfírio | jose.porfirio@uab.pt

COORDENAÇÃO EXTERNA

Olegário Pereira | olegario.azevedo.pereira@gmail.com

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

UAb | alv.info@uab.pt

ÍNDICE

- 1.** Introdução
- 2.** Objetivos
- 3.** Competências
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-Requisitos para a Frequência do Curso
- 7.** Metodologia de Ensino
- 8.** Estrutura Curricular e Plano de Estudos
- 9.** Unidades Curriculares
- 10.** Avaliação e Classificação Final
- 11.** Certificado
- 12.** Docentes
- 13.** Coordenação Científica do Curso

1. INTRODUÇÃO

As zonas costeiras são áreas que apresentam elevados índices de ocupação humana estando expostas a problemas decorrentes da combinação de eventos de carácter antrópico e/ou natural. A frequência e o cada vez mais amplo impacto de eventos extremos, aliados a uma ocupação desordenada do litoral e dos usos atribuídos a esse espaço, concorrem para o aumento de situações graves como a erosão, a inundação ou submersão de terrenos, a salinização de solos, a intensificação da poluição de cursos de água e aquíferos, a diminuição ou perda de ecossistemas, entre vários outros problemas. Como resultado, os sistemas sociais e ecológicos desta área de interface entre o continente e o oceano encontram-se sujeitos a vulnerabilidades e/ou riscos.

No litoral continental português tem ocorrido um significativo acréscimo destes problemas, especialmente nas costas baixas e arenosas, nos estuários e nas lagunas. Trata-se de uma situação cada vez mais frequente, que embora se tenha tornado particularmente acutilante a partir do século XX, com a intensificação da ocupação das zonas costeiras e com a pressão turística, a sua origem remonta a períodos históricos mais recuados. É, por isso, importante compreender a evolução da ocupação humana do litoral, reconhecendo os problemas decorrentes das opções tomadas ao longo do tempo e os seus impactos antrópicos e naturais.

A compreensão acerca destas matérias deve considerar a evolução socioambiental de uma forma holística e através de análises de longa-duração, uma vez que os problemas atuais resultam de uma coevolução entre as dinâmicas das interações humanas e naturais. Perspetivas interdisciplinares/transdisciplinares que possibilitem a compreensão das suas causas e consequências ao longo do tempo, com o objetivo do desenvolvimento de políticas de gestão do território adequadas, bem como, do delineamento de estratégias e intervenções no sentido de reverter a situação de vulnerabilidade e/ou risco aludidas, são necessárias e urgentes. Para o efeito, devem ser tomadas decisões cientificamente informadas acerca da questão da governança para o futuro, mais ainda, considerando a importância das zonas costeiras no âmbito do setor do turismo e da sua relevância para a economia nacional.

Através do Curso de Especialização em “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas”, propõem-se abordar os temas estruturantes delineados na “Estratégia Portugal 2030” aprovada em Conselho de Ministros e cujos princípios orientadores se encontram preconizados na Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020, de 13 de novembro de 2020, nomeadamente: a diminuição da desigualdade

através da inclusão digital, a proposição da inovação e das qualificações enquanto motores do desenvolvimento social, a procura de soluções para o equilíbrio demográfico e sustentabilidade dos recursos. Assim, considerando a atual conjuntura de transições climática, tecnológica, ambiental e social, esta formação tem como objetivo dotar os/as estudantes com competências que permitam uma compreensão integrada das questões que envolvem as zonas costeiras, procurando soluções para a mitigação, adaptação ou resolução dos problemas que afetam essas áreas.

2. OBJETIVOS

A creditação no Curso de Especialização em “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas” implica que os formandos realizem com sucesso as 5 microcredenciais obrigatórias a que acrescem os 6 ECTS da escolha das microcredenciais opcionais (cf. ponto 8).

O curso tem os seguintes objetivos distribuídos pelas microcredenciais que o compõem, a saber:

1. Explorar os conceitos de ecossistemas digitais aplicados a contextos formativos e educativos;
2. Desenvolver estratégias para criar ambientes digitais de aprendizagem sustentáveis, seguros, colaborativos e centrados na comunicação entre atores humanos;
3. Analisar as interações entre tecnologias, pedagogias e ambientes digitais;
4. Promover o conhecimento da história da ocupação humana das zonas costeiras de Portugal continental e dos usos atribuídos a este espaço;
5. Consolidar o conhecimento na área da história ambiental através da identificação das suas valências para a análise das interações entre as comunidades humanas e o ambiente em zonas costeiras;
6. Compreender os ciclos climáticos numa cronologia de largo espectro e a sua interação com o devir das comunidades humanas;
7. Desenvolver o espírito crítico, capacidades de análise e de resolução de problemas que afetam as comunidades costeiras e promover a obtenção de conhecimentos fundamentais relativos ao planeamento, gestão e ordenamento do litoral;
8. Estimular a participação ativa dos formandos nas comunidades locais, através

do desenvolvimento de projetos que promovam soluções baseadas na natureza e na resiliência comunitária;

9. Desenvolver competências de comunicação e mediação cultural para a promoção de experiências turísticas autênticas e enriquecedoras nas zonas costeiras;
10. Capacitar os participantes para identificar oportunidades de financiamento e parcerias para projetos de turismo histórico e cultural sustentáveis em zonas costeiras.

3. COMPETÊNCIAS

Pretende-se que no final deste curso, através da realização com sucesso das microcredenciais que o integram, o estudante tenha adquirido as seguintes competências:

- a) Compreender o conceito de ecossistemas digitais de aprendizagem e as suas implicações educativas;
- b) Planear e implementar ecossistemas de educação e formação digital, identificando ambientes digitais para contextos específicos de aprendizagem;
- c) Compreender os fluxos e índices da ocupação humana no litoral português numa perspetiva diacrónica;
- d) Entender os contextos e a evolução histórica dos diferentes usos do território litoral e as suas consequências na longa-duração;
- e) Compreender e aplicar os conceitos e metodologias da história ambiental;
- f) Capacitar para o conhecimento dos temas abordados em história ambiental;
- g) Capacitar os/as estudantes com os fundamentos e conceitos mais recentes e as estratégias, as técnicas e os métodos mais inovadores de planeamento, ordenamento e gestão integrada de zonas costeiras, com ênfase no planeamento ambiental para a sustentabilidade e resiliência das comunidades;
- h) Fomentar a capacidade de identificar e mitigar os impactos das atividades humanas no litoral, promovendo soluções baseadas na natureza e na resiliência comunitária;
- i) Desenvolver uma comunicação eficaz acerca de temas complexos como o das alterações climáticas e do ordenamento do território junto de públicos diversos;
- j) Promover a reflexão crítica sobre os desafios éticos e sociais do turismo em zonas costeiras, incentivando práticas inclusivas e responsáveis.

4. DESTINATÁRIOS

O curso de especialização “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas” destina-se a todos aqueles que pretendam aprofundar o seu conhecimento sobre as zonas costeiras, nomeadamente nas suas vertentes da História Ambiental e Turismo, bem como, de processos digitais e em rede.

Consideram-se como destinatários privilegiados os seguintes públicos:

- 1) Titulares do grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente e com residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação;
- 2) Educadores de áreas de formação relacionadas com o tema do curso;
- 3) Profissionais de áreas adstritas à gestão do território, turismo, história, ambiente, literacia digital, entre outras;
- 4) Empreendedores na área do turismo com especial ênfase nas zonas costeiras;
- 5) Técnicos superiores cuja atividade profissional se relacione com zonas costeiras;
- 6) Autarquias, Associações, ONG’S, entre outras entidades.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a este Curso de Especialização:

- a) Titulares que tenham obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também aconselhável a competência de leitura de textos noutros idiomas (e.g. inglês, espanhol, francês) e de conhecimentos base acerca de ambientes digitais e virtuais.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O primeiro semestre é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a

duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

No curso de especialização “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas” é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos.** Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O ROTEIRO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um roteiro de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso de Especialização em “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas” (30 ECTS) está estruturado em 1 semestre letivo com 5 unidades curriculares (UC) obrigatórias (24 ECTS), destinando-se os ECTS remanescentes (6) à frequência e aprovação em UC opcionais. As UC são precedidas do módulo Integração e Ambientação ao Contexto do e-learning. Os conteúdos específicos do curso são os que de seguida se indicam.

Cada módulo deste curso será igualmente oferecido como microcredencial isolada.

UC OBRIGATÓRIAS (24 ECTS OBRIGATÓRIOS)		
Unidade Curricular	Tipo	ECTS
Ecosistemas Digitais de Aprendizagem	Semestral	5
História da ocupação da zona costeira	Semestral	5
Fundamentos de História Ambiental	Semestral	5
Ordenamento do Território Litoral	Semestral	5
Turismo e Litoral	Semestral	4
UC OPCIONAIS (6 ECTS no TOTAL)		
Unidade Curricular	Tipo	ECTS
Raízes da Arte-Xávega e o Empreendedorismo no Turismo Histórico	Semestral	3
As Alterações Climáticas, as adaptações humanas e o Empreendedorismo no Turismo Histórico	Semestral	3
História Local e dinamização do Turismo	Semestral	3

MÓDULO | AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING (16 horas)

Formador: Coordenação do Curso

Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

O/As estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

9. UNIDADES CURRICULARES

Obrigatórias

ECOSSISTEMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM | 5 ECTS

Docente: José António Moreira

Sinopse

Esta microcredencial propõe uma abordagem abrangente e crítica sobre os ecossistemas digitais de aprendizagem, explorando a interação entre tecnologias, pedagogias e ambientes digitais em contextos educativos formais e informais. Nesta perspetiva será abordado o conceito de ecossistemas de aprendizagem, analisando suas características fundamentais e as relações entre ambientes digitais, formais e informais. A partir de diferentes estudos, na microcredencial serão analisados o desenho e a criação de ecossistemas personalizados de aprendizagem, as dinâmicas entre atores humanos e não humanos e as implicações éticas e de sustentabilidade no uso das tecnologias digitais. Serão discutidas questões como a inclusão, a segurança e as barreiras de acesso, procurando preparar os formandos para planear e implementar ambientes digitais que promovam uma aprendizagem colaborativa, conectiva e personalizada.

Competências

- Compreender o conceito de ecossistemas digitais de aprendizagem e as suas implicações educativas;
- Planear e implementar ecossistemas de educação e formação digital, identificando ambientes digitais para contextos específicos de aprendizagem.

Conteúdos

1. Conceitos Fundamentais de Ecossistemas de Aprendizagem

- Definição e características das ecossistemas de aprendizagem
- Relações entre ambientes formais, informais e digitais
- Desenho de ecossistemas personalizados: ambientes e tecnologias digitais
- Mapeamento de ambientes digitais de aprendizagem

2. Dinâmicas e Interações no Contexto Digital

- Possíveis dinâmicas entre atores humanos e não humanos
- Processos de aprendizagem colaborativa e conectiva
- Personalização dos ambientes de aprendizagem e navegação dos agentes humanos

3. Inclusão, Segurança e Sustentabilidade Digital

- Barreiras de acesso e desigualdades digitais
- Uso ético, seguro e sustentável dos ambientes digitais de aprendizagem
- Práticas educativas em ambientes híbridos e ambientes digitais em rede

Bibliografia

BATES, A. W. (2022). *Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning*. Disponível em: <https://collection.bccampus.ca/textbooks/teaching-in-a-digital-age-guidelines-for-designing-teaching-and-learning-3rd-edition-tony-bates-associates-ltd-382/>

MOREIRA, J. A. (2018). Reconfigurando ecossistemas digitais de aprendizagem com tecnologias audiovisuais. *Em Rede* vol. 5(1), pp. 5-15. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/305>

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D., GOULÃO, F., Caeiro, D. (2020). *Educação Digital em Rede: Princípios para o Design Pedagógico em Tempos de Pandemia*. Coleção Educação a Distância e eLearning. Lisboa: Edições Universidade Aberta.

MOREIRA, J. A.; HORTA, M. J. (2020). Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem. Um Processo de Inovação Sustentada. *Revista UFG*. 20: e66027, 1-29. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66027>

HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DA ZONA COSTEIRA | 5 ECTS

Docentes: Glória Marina Évora e Olegário Pereira

Sinopse

Portugal é um país essencialmente litoral compreendendo uma vasta orla marítima (cerca de 900 km). Atualmente, há uma sobrepopulação na zona costeira por oposição

a uma desertificação do interior com as assimetrias demográficas, socioeconómicas e ambientais daí decorrentes. Com efeito, estudos recentes demonstram que mais de 80 por cento da população se encontra a uma distância média inferior a 50 km de distância do mar. Estes índices são preocupantes se considerados os problemas atuais relacionados com os riscos e vulnerabilidades a que as povoações costeiras se encontram acometidas. Mas de que forma se processou a litoralização de Portugal continental, isto é, o ritmo de ocupação populacional permanente na zona costeira portuguesa? Qual foi a influência dos usos atribuídos ao território litoral para esse processo? Através desta formação tais processos serão analisados numa cronologia de longa-duração, permitindo a assimilação de conhecimentos integrados que os explicam.

Competências

- Compreender os fluxos e índices da ocupação humana no litoral português numa perspetiva diacrónica;
- Entender os contextos e a evolução histórica dos diferentes usos do território litoral e as suas consequências na longa-duração.

Conteúdos

1. Enquadramento Geral

- O clima
- A evolução do litoral português

2. A ocupação inicial das zonas costeiras

- Ocupação na Pré-História
- Ocupação na proto-história

3. A ocupação do espaço costeiro medieval

- Do Condado portugalense à formação do reino de Portugal
- Do reinado de D. Afonso Henriques a d. Dinis

4. A Permanência no espaço

- Litoralização de finais da Idade Média ao período da expansão
- O litoral no período Moderno

5. O litoral como espaço de eleição

- A Vilegiatura marítima dos séculos XIX e XX
- Impactos da exploração dos recursos costeiros na contemporaneidade

Bibliografia

DIAS, João Alveirinho (2005). Evolução da zona costeira portuguesa: forçamentos antrópicos e naturais. Revista Encontros Científicos – Turismo, Gestão, Fiscalidade. 1:

7-27. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236577096> Evolucao da Zona Costeira Portuguesa Forcamentos Antropicos e Naturais

PEREIRA, Olegário Nelson Azevedo; BASTOS, Maria Rosário; FERREIRA, Antero; SALGADO, Filipe; LIRA, Sérgio; DIAS, João Alveirinho (2024) Ocupação Humana da orla costeira de Portugal continental (séculos X-XXI). In Davis Pereira de Paula, Emiliano Castro de Oliveira, João Alveirinho Dias, Luís Cancela da Fonseca, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues, Maria Rosário Bastos, Miguel da Guia Albuquerque, Monique Palma, Olegário Pereira, Sérgio Bergamaschi (Eds.) A linha de costa como espaço de interface e identidade: Contributos interdisciplinares das humanidades azuis (pp. 69-85). FGEL-UERJ. Disponível em: <https://www.redebraspor.org/livros/2024/Braspor%202024%20Artigo%205.pdf>

BICHO, Nuno; CASCALHEIRA, João; MARREIROS, João; PEREIRA, Telmo (2017) Rapid climatic events and long term cultural change: The case of the Portuguese Upper Paleolithic, Quaternary International 428: 3-16. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1040618215005522>

SILVA, Carlos Tavares; SOARES, Joaquina (2006) Setúbal e Alentejo Litoral / Setúbal and Coastal Alentejo. In: Luiz Oosterbeek (ed.) Territórios da Pré-História em Portugal. ARKEOS – perspectivas em diálogo, n.º 19, CEIPHAR, Tomar. Disponível em: <https://maeds.amrs.pt/maeds/uploads/document/file/2925/arkeos19.pdf>

FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA AMBIENTAL | 5 ECTS

Docente: Olegário Pereira

Sinopse

Atualmente a Humanidade encontra-se perplexa com os efeitos das suas ações no forçamento nefasto do Ambiente e tenta, afincadamente, reverter a situação, designadamente ao nível climático onde se esperam respostas urgentes. Na verdade, nada melhor que auscultar a História (Ambiental) para perceber como se chegou ao presente e de forma cientificamente informada, projetar ações futuras. A educação é sempre o melhor veículo para agitar consciências e consolidar saberes e, com eles, proporcionar uma cidadania consciente. Acresce que a História Ambiental é uma subárea recente da História que, em Portugal, não tem ainda expressão efetiva de vulto. Tal circunstância é ainda mais expressiva se nos reportarmos à História do litoral, sobretudo no período pré-instrumental onde, na boa senda da Nova História, o estudo integrado da longa duração terá de recorrer a análises *multi-proxy*. Esta formação procura colmatar algumas das lacunas científico-pedagógicas do tema em apreço.

Competências

- Compreender e aplicar os conceitos e metodologias da história ambiental;
- Capacitar para o conhecimento dos temas abordados em história ambiental.

Conteúdos

1. Temas e conceitos da história ambiental

- Rudimentos conceptuais de história ambiental
- Tópicos em discussão na comunidade científica

2. A história ambiental em Portugal

- Estado da Arte da História Ambiental
- Os temas da história ambiental portuguesa

3. Materiais e métodos da História Ambiental

- As fontes históricas para a história ambiental
- A inter/multi/transdisciplinariedade metodológica da história ambiental

4. A interação entre comunidades Humanas/Ambiente nas zonas costeiras

- Casos de estudo no litoral português

Bibliografia

GUIMARÃES, Paulo; AMORIM, Inês (2016). A História Ambiental em Portugal: a emergência de um novo campo historiográfico. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/88046>

MCNEILL, J.R. (2003). Observations on the Nature and Culture of Environmental History. History and Theory. Environment and History, 42(4): 5-43. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3590677>

PÁDUA; José Augusto (2010). As bases teóricas da História Ambiental. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142010000100009>

BASTOS, Maria Rosário da Costa (2006) O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis. Tese de Doutoramento, Universidade Aberta. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/781>

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO LITORAL | 5 ECTS

Docentes: José Carlos Ferreira e Catarina Jóia Santos

Sinopse

Esta unidade curricular centra-se nos desafios do ordenamento das zonas costeiras, face aos impactos das alterações climáticas e à crescente pressão humana. Explora a complexidade da gestão litoral, abordando metodologias de análise espacial, diagnóstico de vulnerabilidades, capacidade de carga e planeamento estratégico. São analisadas

políticas públicas, instrumentos legais e técnicas de monitorização, promovendo um ordenamento equilibrado que garanta a sustentabilidade ambiental e socioeconómica. A formação sublinha ainda a importância do envolvimento ativo das comunidades costeiras e da literacia costeira, fundamentais para implementar modelos eficazes de gestão e proteção destas áreas sensíveis.

Competências

- Capacitar os/as estudantes com os fundamentos e conceitos mais recentes e as estratégias, as técnicas e os métodos mais inovadores de planeamento, ordenamento e gestão integrada de zonas costeiras, com ênfase no planeamento ambiental para a sustentabilidade e resiliência das comunidades;
- Fomentar a capacidade de identificar e mitigar os impactos das atividades humanas no litoral, promovendo soluções baseadas na natureza e na resiliência comunitária.

Conteúdos

1. Os desafios das comunidades costeiras face ao impacto das alterações climáticas
2. A complexidade da gestão litoral: Legislação, atores e instituições
3. Metodologias e técnicas de análise espacial, diagnóstico e prospetiva para a gestão sustentável
4. Metodologias de gestão sustentável dos recursos, dos impactos e dos riscos
5. Técnicas de avaliação da vulnerabilidade e capacidade de carga
6. Definir estratégias de planeamento e gestão (modelos e políticas) e instrumentos de monitorização e avaliação
7. Envolvimento ativo de comunidades costeiras e processos de literacia costeira

Bibliografia

AHLHORN, F. (2017). Integrated Coastal Zone Management: Status, Challenges and Prospects. Springer Vieweg. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-658-17052-3>

CLARK, J. (2018). Coastal Zone Management Handbook. UK: CRC Press. Disponível em: <https://www.routledge.com/Coastal-Zone-Management-Handbook/Clark/p/k/9780367448769?srsId=AfmBOopNveX3qoiUS9PZpb4tHmkrIO9JARbsCJkabYYK6c3iLYr2aYnF>

Esteban, M., Takagi, H., Shibayama, T. (2015). Handbook of Coastal Disaster Mitigation for Engineers and Planners. Butterworth-Heinemann. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/book/9780128010600/handbook-of-coastal-disaster-mitigation-for-engineers-and-planners>

Filho, W. (2017). Climate Change Impacts and Adaptation Strategies for Coastal Communities. Springer. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-70703-7>.

TURISMO E LITORAL | 4 ECTS

Docente: Carlos Silva

Sinopse

A unidade curricular “Turismo e Litoral” explora a relação entre o desenvolvimento turístico e as áreas costeiras, com ênfase na análise e avaliação dos impactos do turismo na ocupação do território, destacando os desafios e oportunidades para a sustentabilidade ambiental, social e económica. Partindo de uma perspetiva estratégica do território e do desenvolvimento, mas usando uma abordagem interdisciplinar, foca-se no planeamento e gestão integrada das zonas costeiras, promovendo práticas que conciliem a preservação dos ecossistemas com o crescimento do setor turístico. Esta unidade incentiva a reflexão sobre o equilíbrio entre a valorização cultural e natural do litoral e as pressões do turismo contemporâneo.

Competências

- Desenvolver uma comunicação eficaz acerca de temas complexos como o das alterações climáticas e do ordenamento do território junto de públicos diversos;
- Promover a reflexão crítica sobre os desafios éticos e sociais do turismo em zonas costeiras, incentivando práticas inclusivas e responsáveis.

Conteúdos

1. Planeamento e Gestão de Destinos Litorais

- Gestão integrada de zonas costeiras
- Estratégias para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos litorais
- Gestão de recursos naturais e culturais em áreas costeiras

2. Sustentabilidade no Turismo Litoral

- Impactos ambientais do turismo em zonas costeiras
- Práticas de turismo sustentável e regenerativo
- Adaptação às mudanças climáticas em destinos litorais

3. Marketing de Destinos Litorais

- Branding e promoção de destinos costeiros
- Estratégias de marketing digital para atrair turistas
- Segmentação de mercado e análise de tendências no turismo litoral

4. Desenvolvimento Local e Turismo Litoral

- Envolvimento das comunidades locais no turismo
- Benefícios e desafios do turismo para o desenvolvimento socioeconómico local
- Parcerias público-privadas para o desenvolvimento de destinos costeiros

5. Gestão de Riscos e Resiliência em Áreas Litorais

- Prevenção e gestão de riscos naturais (erosão, inundações, etc.)
- Resiliência de destinos turísticos costeiros face a desastres naturais
- Políticas públicas e regulamentações para a proteção de zonas costeiras

6. Inovação e Tecnologias no Turismo Litoral

- Uso de tecnologias para monitorização ambiental e gestão de destinos
- Soluções inovadoras para reduzir os impactos do turismo em áreas costeiras
- Aplicação de ferramentas digitais para melhorar a experiência do turista

Bibliografia

ASMELASH, A. G.; KUMAR, S. (2019). Assessing progress of tourism sustainability: Developing and validating sustainability indicators. *Tourism Management*, 71: 67-83.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.09.020>

BRAMERLL, B. (2004). *Coastal Mass Tourism: Diversification and Sustainable Development in Southern Europe*. Bristol, Blue Ridge Summit: Channel View Publications, 2004. <https://doi.org/10.21832/9781873150702>

DIMITROVSKI, D.; LEMMETYINEN, A.; NIEMINEM, L.; POHJOLA, T. (2021). Understanding coastal and marine tourism sustainability - A multi-stakeholder analysis. *Journal of Destination Marketing & Management*, 19: 100554. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212571X21000020>

NEUMANN, B.; OTT, K.; KENCHINGTON, R. (2017). Strong sustainability in coastal areas: a conceptual interpretation of SDG 14. *Sustainability science*, 12: 1019-1035.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11625-017-0472-y>

OPCIONAIS

RAÍZES DA ARTE-XÁVEGA E O EMPREENDEDORISMO NO TURISMO HISTÓRICO | 3 ECTS

Docente: Olegário Pereira

Sinopse

A arte-xávega foi e continua a ser um tema culturalmente marcante para a sociedade. Considerada património material e imaterial, integrada em circuitos turísticos e

subsistindo em diversas comunidades piscatórias, representa um modo de vida que tende a desaparecer e, por isso, se torna essencial promover. Esta ação abre as portas da Universidade para a comunidade externa, democratizando o conhecimento e cumprindo com a função de aproximação da academia à sociedade. O seu caráter inovador reside na abordagem adotada na ótica da História Ambiental, a qual, embora contemplada em alguns projetos de investigação de âmbito europeu e nacional, só agora é inserida nos currícula dos cursos formais de História, nomeadamente com o início da UC de tópicos de História Ambiental na Universidade Aberta que começará a ser lecionada no ano letivo de 2023-2024 (cf. Diário da República, 2ª Série de 10 de fevereiro de 2023, despacho n.º 2048/2023, p. 166). Para além deste facto, procura-se nesta formação dar um sentido de aplicação ao conhecimento, promovendo o espírito empreendedor dos formandos, nomeadamente com a consideração da possibilidade de desenvolvimento de projetos empreendedores ligados ao turismo. Desse modo, esta microcredencial destina-se ao público em geral, nomeadamente, curiosos/interessados no tema, discentes universitários, ONG'S, Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros.

Competências

- Identificar e capacitar para o reconhecimento e preservação do património material e imaterial integrante da memória coletiva;
- Reconhecer a evolução da pesca no grande areal em termos de longa-duração;
- Contribuir para a análise da sustentabilidade e viabilidade desta arte de pesca;
- Desenvolver uma visão estratégica e empreendedora para o aproveitamento turístico deste património.

Conteúdos

1. Características e Geografias da arte-xávega

- Caracterização e usos da arte-xávega
- Antecedentes históricos e litorais da arte-xávega

2. A xávega na história portuguesa

- Introdução da xávega em Portugal
- Tempos de glória e as comunidades piscatórias

3. Presente e Futuro: contribuição cidadã

- Uma arte esquecida – situação atual da arte-xávega
- Possibilidades de futuro

4. Criatividade e Inovação no Setor do Turismo Histórico

- O que preciso saber para desenvolver um projeto empreendedor no turismo?

- Como desenvolver Projetos Empreendedores no setor do Turismo Histórico?

Bibliografia

ALVES, Maria de Fátima Pereira; CASALEIRO, Paula Teresa Abreu; VALENTIM, Isabel Cristina Sá Gonçalves; NETO, Jorge Miguel Gouveia; CASTRO, Paula Cristina de Oliveira; PARDAL, Miguel Ângelo Carmo (2021). Viver do mar: caracterização socioeconómica das comunidades piscatórias de arte xávega em Portugal. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, volume 2, n.º 9, pp. 1-23, . Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13276>

DIAS, João Manuel Alveirinho; RODRIGUES, Aurora; MAGALHÃES, Fernando (1997). Evolução da Linha de Costa, em Portugal, desde o Último Máximo Glaciário até à Actualidade: Síntese dos Conhecimentos. In: Estudos do Quaternário (1). Lisboa: APEQ, p. 53-66. Disponível em: <https://www.apeq.pt/estudosdoquaternario/index.php/eq/article/download/8/8/>

NUNES, Francisco Oneto (2005). Hoje por ti, amanhã por mim: a arte-xávega no litoral central português. Tese de doutoramento em Antropologia. Lisboa: ISCTE-IUL, pp. 21-33; 70-118. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/16082>

PEREIRA, Olegário Nelson Azevedo; DIAS, João Manuel Alveirinho; BASTOS, Maria Rosário (2015). Considerações sobre a arte xávega em Portugal: sua introdução, desenvolvimento e teorias inerentes. In: Sílvia Dias Pereira; Maria Antonieta C. Rodrigues; Sérgio Bergamaschi, Joana Gaspar Freitas (org.) O Homem e as Zonas Costeiras: Tomo IV da Rede BrasPor. Rio de Janeiro: FAPERJ, pp. 121-139. Disponível em: <http://www.redebraspor.org/livros/2015/Braspor%202015%20-%20Artigo%207.pdf>

SOUTO, Henrique (1998). Comunidades de pesca artesanal na costa portuguesa: estudo geográfico. Tese de doutoramento, Geografia e Planeamento Regional. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, pp. 115-172. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/14485>

Manual do Empreendedor, IAPMEI, (sd.), disponível online em:

https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo-%281%29/DOCS_Emp/ManualEmpreendedor_sd.aspx

<https://turismodocentro.pt/investidores/investe-no-centro/historias-de-empreendedorismo/>

<https://turismodocentro.pt/investidores/investe-no-centro/historias-de-empreendedorismo/estadias-com-historia/>

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, AS ADAPTAÇÕES HUMANAS E O EMPREENDEDORISMO NO TURISMO HISTÓRICO | 3 ECTS

Docentes: Glória Marina Évora e Olegário Pereira

Sinopse

O presente curso irá proporcionar aos alunos a possibilidade de conhecer, trabalhar e pensar sobre temas das alterações climáticas na ótica do seu impacte nas sociedades humanas. São abordados os condicionalismos que o clima impôs ao Ser-Humano na ocupação e exploração do território, desde a Pré-História até à Idade Contemporânea, fazendo sobressair os principais períodos climáticos. O principal enfoque do curso é posto na perceção que as diferentes comunidades tiveram das alterações climáticas e à forma como conseguiram (ou não) responder ao desafio de adaptação dos seus modos de vida a novas realidades. Para além deste facto, procura-se nesta formação dar um sentido de aplicação ao conhecimento, promovendo o espírito empreendedor dos formandos, nomeadamente com a consideração da possibilidade de desenvolvimento de projetos empreendedores ligados ao turismo.

Competências

- Capacidade para analisar, interpretar e sintetizar os dados, temas e problemáticas referentes à evolução climática numa cronologia de largo espectro;
- Capacitação para a compreensão dos factos e processos históricos/antrópicos envolvidos nos segmentos climáticos em estudo;
- Autonomia para efetuar comentários contextualizados e sistémicos de dados climáticos (fontes históricas, textos, gráficos, mapas, etc.).

Conteúdos

1. Do Pleistocénico ao início do Holocénico

- Primeiros representantes do género Homo; o Homem Anatomicamente Moderno
- Paleoambiente (glaciações, interglaciações, eventos climáticos) e as comunidades de caçadores-recolectores

2. Do Neolítico à Idade do Bronze

- O surgimento de comunidades humanas sedentárias
- Paleoambiente (eventos climáticos) e as comunidades sedentárias

3. As “latitudes afortunadas” (grandes rios e Mediterrâneo)

- A combinação auspiciosa entre clima e natureza – a emergência das civilizações no Oriente Médio, sul da Europa, trecho da Indochina, América central, Oeste da China

- Da explosão demográfica à formação das vilas, cidades e, mais tarde, impérios

4. O Pequeno Ótimo Climático e a Pequena Idade do Gelo

- Os períodos quentes romano e medieval – o tempo do crescimento populacional e a colonização de novas terras
- A diminuição da incidência solar sobre a crosta terrestre, o vulcanismo e o arrefecimento geral da temperatura média
- A “era das revoluções” (industrial, americana e francesa)

5. O que é o antropocénico?

- Definição do conceito de antropocénico
- Teorias para a cronologia deste que pode vir a ser uma “futura era geológica”

6. Criatividade e Inovação no Setor do Turismo Histórico

- O que preciso saber para desenvolver um projeto empreendedor no turismo?
- Como desenvolver Projetos Empreendedores no setor do Turismo Histórico?

Bibliografia

Bastos, M.R., Cunha Ribeiro, J.P. (2019). Climate Change in Human History. In: Leal Filho, W., Azul, A., Brandli, L., Özuyar, P., Wall, T. (eds) Climate Action. Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-71063-1_30-1

Brooke, J. L. (2014). Climate Change and the Course of Global History, Cambridge University Press, p. 631.

Carbonell, E. (coord.) (2008). Homínidos: las primeras ocupaciones de los continentes. Fundación Atapuerca, Editorial Ariel S.A., Barcelona, p.780.

Lamb, H. (1995). Climate, History and Modern World, second ed., London, Routledge, p. 827.

Vários (2004). Evolução Geohistórica do Litoral Português e Fenómenos Correlativos. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia, Actas do Colóquio (Tavares e Cardoso, Eds), Univ. Aberta, p. 626.

Manual do Empreendedor, IAPMEI, (sd.), disponível online em:

https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo-%281%29/DOCS_Emp/ManualEmpreendedor_sd.aspx
<https://turismodocentro.pt/investidores/investe-no-centro/historias-de-empreendedorismo/>
<https://turismodocentro.pt/investidores/investe-no-centro/historias-de-empreendedorismo/estadias-com-historia/>

HISTÓRIA LOCAL E DINAMIZAÇÃO DO TURISMO | 6 ECTS

Docente: Olegário Pereira

Sinopse

Apesar de ter uma longa tradição em Portugal, a história local enquanto campo da ciência histórica, encontra ainda alguns óbices técnicos e metodológicos por parte da Academia. A produção de estudos acerca da história local, não raras vezes atribuídos a executantes sem a devida formação, ditou-o. No entanto, este ramo da historiografia tem uma importância capital para aprofundar o conhecimento do passado das comunidades locais, conferindo elementos de valorização do seu património e potenciando o desenvolvimento do turismo histórico. Tal somente é possível através da realização de estudos de âmbito local que se constituam como uma das bases para a divulgação consciente e informada do conhecimento histórico. Esta formação abre as portas da Universidade para a comunidade externa, democratizando o conhecimento e cumprindo com a função de aproximação da academia à sociedade ao se contribuir para a produção informada e consubstanciada de história local. Para além deste facto, procura-se nesta formação dar um sentido de aplicação a esse conhecimento, promovendo o espírito empreendedor dos formandos, nomeadamente com a consideração da possibilidade de desenvolvimento de projetos empreendedores ligados ao turismo histórico/cultural e da promoção do património local. Desse modo, esta microcredencial destina-se ao público em geral, nomeadamente, curiosos/interessados no tema, discentes universitários, ONG'S, Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros.

Competências

- Reconhecer o desenvolvimento da história local e apreender as fontes e as metodologias utilizadas nesse campo da ciência histórica;
- Identificar e capacitar para o reconhecimento e preservação do património material e imaterial integrante da memória coletiva local;
- Contribuir para a criação de laços identitários e de cidadania ativa;
- Desenvolver uma visão estratégica e empreendedora para o aproveitamento turístico do património histórico e cultural local.

Conteúdos

1. Percursos da história local portuguesa

- Caracterização da História Local
- Das Origens à Atualidade – Percursos da História Local Portuguesa

2. Fontes e métodos para a história local

- Possibilidades e limites da história local
- Metodologias e fontes para a história local

3. O passado local: contribuição cidadã

- Exumar o passado
- Possibilidades de futuro

4. Criatividade e Inovação no Setor da Dinamização de Projetos do Turismo

- O que preciso de saber para desenvolver um projeto empreendedor no turismo?
- Como desenvolver Projetos Empreendedores no setor do Turismo Histórico?

Bibliografia

JOÃO, Maria Isabel (2017). A Historiografia no âmbito dos estudos regionais. In: Sérgio Campos Matos & Maria Isabel João (orgs.). Historiografia e Res Publica nos últimos dois séculos. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, pp. 253-281. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34649>

LUÍS, Alexandre António da Costa (2012). Notas Soltas sobre a História Regional e Local e o Património Cultural. UBIMUSEUM. Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, n.º 01, pp. 9-16. Disponível em: <https://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-luis-alexandre-historia-regional-local.pdf>

Manual do Empreendedor, IAPMEI, (sd.), disponível online em: https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo-%281%29/DOCS_Emp/ManualEmpreendedor_sd.aspx

NETO, Margarida Sobral (2010). Percursos da História local portuguesa: Monografias e representações de identidades locais. In: João Marinho dos Santos & António Silveira Catana (coord.). Memória e história local: Atas do colóquio internacional. Coimbra: CHSC, pp. 47-76. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85303?locale=pt>

POLLAK, Michael (1992). Memória e Identidade Social. Revista Estudos Históricos, vol. 5, n.º 10 (Teoria e História), pp. 200-215. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>

SILVA, Francisco Ribeiro da (1999). História local: objectivos, métodos, fontes. In Carlos Alberto Ferreira de Almeida. In: Memoriam. II vol. Porto: Faculdade de Letras, pp. 383-395. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8247>

10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

As unidades curriculares do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do semestre. Para tanto, consideram-se elementos de avaliação a participação nos fóruns e a realização de outras atividades, como sejam a elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo. Em regra, cada unidade curricular considera um trabalho final individual, com ponderação não inferior a 40% na classificação final.

A conclusão do curso requer a aprovação em todas as unidades curriculares com uma classificação igual ou superior a 10 valores, sendo reconhecida com a atribuição de um certificado de Curso Especializado em “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas”.

A classificação final será expressa numa escala de 0 a 20 valores e corresponderá à média das classificações em cada unidade curricular, arredondada às unidades.

11. CERTIFICADO

Após a conclusão com aproveitamento das unidades curriculares o curso é reconhecido por um certificado em “História Ambiental e Turismo nas zonas costeiras portuguesas”.

12. DOCENTES

Unidade Curricular	Docente(s)
Ecosistemas Digitais de Aprendizagem	José António Moreira
História da ocupação da zona costeira	Olegário Pereira Marina Évora
Fundamentos de História Ambiental	Olegário Pereira
Ordenamento do Território Litoral	José Carlos Ferreira Catarina Jóia Santos
Turismo e litoral	Carlos Silva
Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico	Olegário Pereira
As alterações climáticas, as adaptações humanas e o empreendedorismo no turismo histórico	Olegário Pereira Marina Évora
História Local e dinamização do turismo	Olegário Pereira

MARIA ROSÁRIO BASTOS

Maria Rosário da Costa Bastos fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão e Presidente do Conselho Pedagógico. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-Minho em finais da Idade Média”. Em 2009, a sua tese de doutoramento intitulada “O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis” foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval. Lecionou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de licenciatura, doutoramento e de pós-doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto, integrando o seu Conselho Científico. É investigadora colaboradora do NOVAcoastLAB do MARE-NOVA. É membro da Report(h)a – Rede Portuguesa de História Ambiental e da ESEH – European Society for Environmental History, para além de membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR.

CIENCIA ID | [1218-95E1-2DB5](#)

ORCID | [0000-0001-6154-1589](#)

JOSÉ PORFÍRIO

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008

exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

OLEGÁRIO PEREIRA

Investigador no NovaCoastLab do MARE-NOVA (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) onde coordena a linha de investigação em História Ambiental. Licenciado em História (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, obteve o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores pela Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, ESPAÇO T (2010). Concluiu o Mestrado em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012) e o Doutoramento em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com uma tese na área de História Ambiental (2019). O grau académico de Doutor foi reconhecido por certidão assinada pela Magnífica Reitora da Universidade Aberta a 19/01/2022, com a avaliação de 19 valores. Foi bolseiro de Pós-Doutoramento no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (2019-2021) onde coordenou o módulo das ocorrências históricas do Projeto europeu SIARL – Sistema de Administração do Recurso Litoral, com a referência POSEUR-02-1809-FC-000042, coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade Nova de Lisboa com a colaboração das Universidades do Minho, do Porto, de Lisboa e de Aveiro. Realizou Pós-Doutoramento na Universidade Aberta concluído em junho de 2023 (cf. deliberação 222/CC/2023). Foi investigador no projeto exploratório “Litoralias – A litoralização de Portugal Continental a partir da evolução dos municípios: do Condado Portucalense a 2021” (2022-2023), apoiado por fundos nacionais (FCT UIDB/04059/2020). Desde 2021 colabora como tutor na Universidade Aberta em Unidades Curriculares do 1.º ciclo e de Formação Contínua de Professores. Foi formador das Microcredenciais “As alterações climáticas, a evolução humana e o empreendedorismo no turismo histórico” e “Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico” lecionadas na mesma instituição. Atua na área de Humanidades com ênfase em História Ambiental. A sua pesquisa relaciona-se com as temáticas da pesca, salicultura, gestão costeira, geomorfologia costeira, história do clima, entre outros.

CIENCIA ID | [F81C-3720-D941](#)

ORCID ID | [0000-0002-5935-0932](#)

JOSÉ ANTÓNIO MOREIRA

Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Portugal.

Professor Catedrático no Departamento de Educação e Ensino a Distância e Coordenador da Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta.

Doutor e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Possui Licenciatura em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Concluiu um programa de Pós-Doutoramento em Tecnologias Educacionais na Universidade de Coimbra e uma Pós-Graduação em Multimédia pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Possui um Curso de Realização Cinematográfica pelo Centro de Estudos Cinematográficos de Coimbra. Investigador Integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra e Investigador no Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. Atualmente é Professor Colaborador nos programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade e de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil e Professor Convidado no Curso de Especialização em Educação e Tecnologias da Universidade Federal de São Carlos. Participa em várias associações científicas e redes de investigação, é membro de vários conselhos editoriais de revistas científicas e é editor-chefe de revistas científicas internacionais. Coordena atualmente o Curso de Docência Digital em Rede para Professores do Ensino Superior da Universidade Aberta e colabora com a Direção Geral de Educação (DGE), como especialista, no Plano de Ação para a Transição Digital (Capacitação Digital de Docentes). Coordenador do Centro de Competência TIC no Porto do Ministério da Educação na Universidade Aberta. Membro do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Professores em Portugal. Tem publicado artigos científicos em revistas especializadas e livros nas áreas da Formação de Professores e das Tecnologias Digitais e participado em eventos no estrangeiro e em Portugal como orador convidado.

CIENCIA ID | [2B14-ACE3-6C96](#)

ORCID ID | [0000-0003-0147-0592](#)

GLÓRIA MARINA ÉVORA

Glória Marina Sousa Almeida Évora é Professora Auxiliar na Secção de História do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta (Lisboa), onde leciona unidades curriculares nos 3 ciclos de estudos. É doutorada e mestre em Arqueologia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve;

tem a Licenciatura em História (Universidade Lusíada de Lisboa) e o Bacharelato em Turismo (Instituto Superior de Novas Profissões, em Lisboa). É Investigadora Integrada no ICAREHB – Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano da UAlg e colabora com o CEG -Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta.

CIENCIA ID | [5F1B-2588-1A0E](#)

ORCID ID | [0000-0003-2422-743X](#)

JOSÉ CARLOS FERREIRA

José Carlos Ferreira é Professor Associado na Faculdade de Ciências e Tecnologia (Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente) da Universidade NOVA de Lisboa e membro do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. É doutorado em Ambiente e Sustentabilidade, com especialização em Engenharia do Ambiente e Sustentabilidade (Universidade NOVA de Lisboa), mestre em Geografia Física e Ambiente (Universidade de Lisboa), e licenciado em Geografia e Planeamento Regional, Geografia Física (Universidade de Lisboa). Coordena a Licenciatura em Estudos do Mar (NOVA, UEVORA e UALG) e o Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (FCT NOVA e FCSH NOVA). Leciona no Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente (FCT NOVA), no Doutoramento em Ambiente e Sustentabilidade (FCT NOVA), e no Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais (Universidade de Cabo Verde). A sua investigação centra-se no ordenamento do território e gestão de base ecológica, planeamento ambiental, infraestruturas verdes e serviços territoriais, estratégias e medidas de adaptação às alterações climáticas, e avaliação e gestão de vulnerabilidades e riscos em territórios complexos, especialmente em zonas costeiras e marinhas.

CIENCIA ID | [A614-18E2-6176](#)

ORCID ID | [0000-0001-7917-7252](#)

CATARINA JÓIA SANTOS

Catarina Jóia Santos é Mestre em Engenharia do Ambiente (Perfil Engenharia de Sistemas Ambientais) pela NOVA School of Science and Technology | NOVA FCT. Atualmente, também na NOVA FCT, é Doutoranda do Programa MIT Portugal, no Programa Doutoral Ambiente e Sustentabilidade. É Assistente Convidada nas disciplinas de Gestão Sustentável de Zonas Costeiras; Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Marinha; e Restauro Ecológico e Requalificação Territorial. Membro do grupo de investigação NOVACoastLAB do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente desde 2019, é

também a representante dos não-doutorados do polo do MARE na NOVA FCT. O seu trabalho de investigação centra-se em diversas áreas associadas às zonas costeiras, com especial ênfase na gestão, planeamento e monitorização do litoral, avaliação de risco e literacia ambiental.

CIENCIA ID | [DC19-4CB7-A300](#)

ORCID ID | [0000-0002-3012-1343](#)

CARLOS ANTÓNIO PINHEIRO FRANCISCO E SILVA

Licenciado em Relações Internacionais em 1993 pela Universidade Lusíada, Mestre em Economia Internacional pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) em 1996, Doutorado em Gestão no ramo de estratégia pela Universidade Aberta em 2014. É atualmente Professor na Universidade Europeia e Coordenador da Licenciatura em Gestão. Researcher do Centre for Organisations Research da Durham Business School (Durham University) e membro da IPBA. Foi Professor no ISLA em Leiria, entre 1995 e 2015, onde teve cargos de coordenador de Gestão, Adjunto da Direção e Diretor do estabelecimento de ensino. É Managing Partner da Meethink, Senior Business Development Consultant da GADETH, Consultor da DEVELOP IN EUROPE no âmbito de processos de pesquisa de mercado, market entry e comunicação e marketing. É coautor de vários artigos na área de Country of origin Effect, brand origin Effect, place branding, employee branding e, recentemente, editor do livro “Origin and Branding in International Market Entry Processes” pela IGI Global.

CIENCIA ID | [CC16-0E4E-5C6B](#)

ORCID ID | [0000-0002-4586-1694](#)

13. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO

Maria Rosário Bastos, José António Porfírio, Olegário Pereira

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

- a. Superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b. Coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;
- c. Organizar e dinamizar um módulo de Ambientação *online* para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;

- d. Organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso; este espaço desempenha as funções de local.

Coordenadora Interna: Maria Rosário Bastos

Maria Rosário da Costa Bastos fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão e Presidente do Conselho Pedagógico. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-Minho em finais da Idade Média”. Em 2009, a sua tese de doutoramento intitulada “O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis” foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval. Lecionou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de licenciatura, doutoramento e de pós-doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto, integrando o seu Conselho Científico. É investigadora colaboradora do NOVAcoastLAB do MARE-NOVA. É membro da Report(h)a – Rede Portuguesa de História Ambiental e da ESEH – European Society for Environmental History, para além de membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR.

CIENCIA ID | [1218-95E1-2DB5](#)

ORCID | [0000-0001-6154-1589](#)

Coordenador Interno: José António Porfírio

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Dean do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Membro do Conselho Coordenador do CEG – Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, e responsável do Grupo de Investigação de Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento. Licenciado em Gestão de Empresas (1990) Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão (1993), pelo ISEG. Doutoramento em Gestão (2005), na Especialidade de Estratégia, e Agregação em Gestão-Estudos Globais (2022) na UAb. Diretor do Mestrado em Gestão. Professor de várias disciplinas do 1.º ao 3.º Ciclo da área da Gestão: Financeira; Estratégica; Globalização, etc. Investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, da Transformação Digital e do Desenvolvimento Regional

c/ várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação. Coordenação de vários projetos europeus na área do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, e da Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. Longa experiência como gestor e consultor de empresas, sendo consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Foi Assessor do Ministro e do Secretário de Estado da Agricultura do Governo de Portugal entre 2005 e 2008, responsável pelas pastas da competitividade, da bioenergia, e pela gestão de Empresas Públicas no domínio daquele Ministério.

Ciência ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

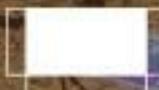
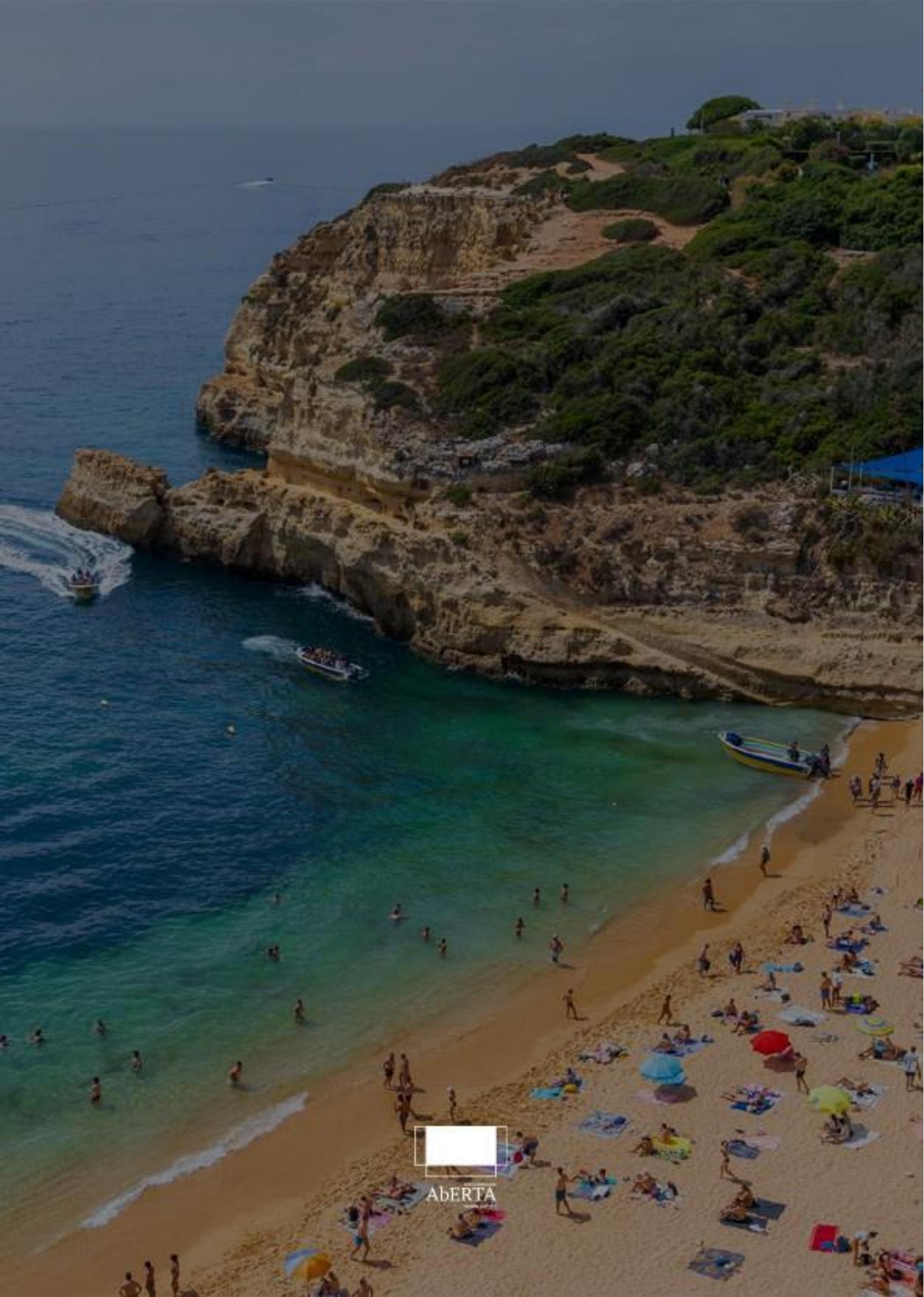
Coordenador Externo: Olegário Pereira

Investigador no NovaCoastLab do MARE-NOVA (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) onde coordena a linha de investigação em História Ambiental. Licenciado em História (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, obteve o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores pela Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, ESPAÇO T (2010). Concluiu o Mestrado em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012) e o Doutoramento em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com uma tese na área de História Ambiental (2019). O grau académico de Doutor foi reconhecido por certidão assinada pela Magnífica Reitora da Universidade Aberta a 19/01/2022, com a avaliação de 19 valores. Foi bolseiro de Pós-Doutoramento no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (2019-2021) onde coordenou o módulo das ocorrências históricas do Projeto europeu SIARL – Sistema de Administração do Recurso Litoral, com a referência POSEUR-02-1809-FC-000042, coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade Nova de Lisboa com a colaboração das Universidades do Minho, do Porto, de Lisboa e de Aveiro. Realizou Pós-Doutoramento na Universidade Aberta concluído em junho de 2023 (cf. deliberação 222/CC/2023). Foi investigador no projeto exploratório “Litoralias – A litoralização de Portugal Continental a partir da evolução dos municípios: do Condado Portucalense a 2021” (2022-2023), apoiado por fundos nacionais (FCT UIDB/04059/2020). Desde 2021 colabora como tutor na Universidade Aberta em Unidades Curriculares do 1.º ciclo e de Formação

Contínua de Professores. Foi formador das Microcredenciais “As alterações climáticas, a evolução humana e o empreendedorismo no turismo histórico” e “Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico” lecionadas na mesma instituição. Atua na área de Humanidades com ênfase em História Ambiental. A sua pesquisa relaciona-se com as temáticas da pesca, salicultura, gestão costeira, geomorfologia costeira, história do clima, entre outros.

CIENCIA ID | [F81C-3720-D941](#)

ORCID ID | [0000-0002-5935-0932](#)



ABERTA